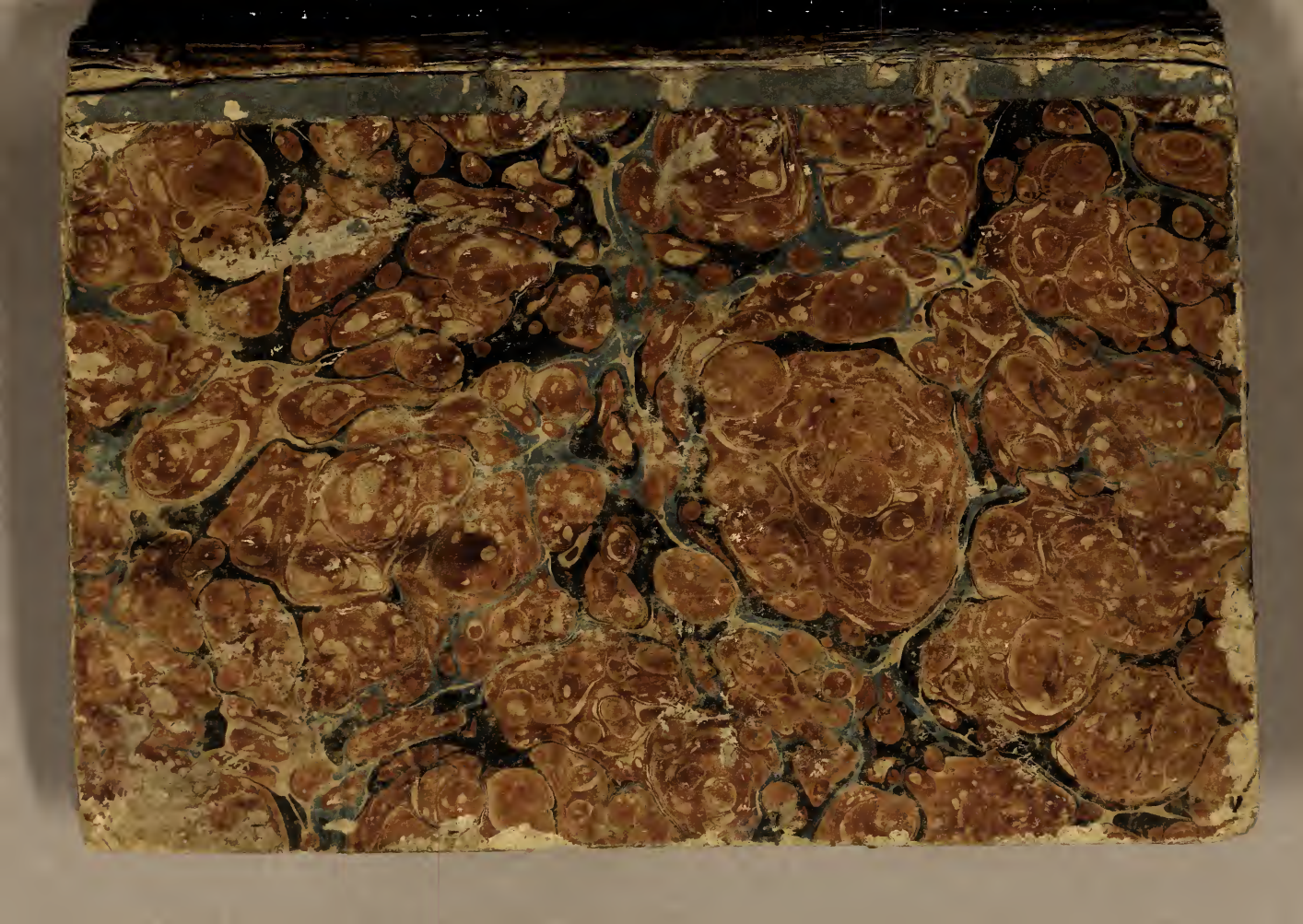
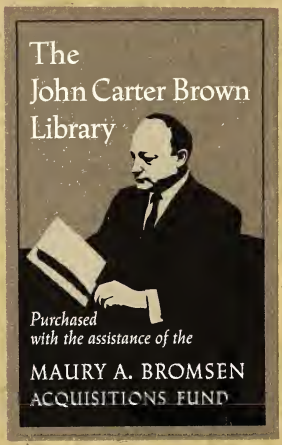


CONSELHEIRO MENDO[illegible]TEZ



Num. 9.

O TELEGRAFO PORTUGUEZ,

OU

GAZETA

PARA DEPOIS DE JANTAR.

SEGUNDA FEIRA 19 *de Dezembro de* 1808.

FRANÇA. *Paris 4 de Novembro.*

CHegou Junot da sua Expedição a Portugal, e teve hontem a honra de ser introduzido pelo Mestre Sem-Ceremonia Mr. Segur, e apresentado por S. A. Tranquillissima o Arqui-Chanceller do Imperio a S. M. I. e R., que o recebeo sentado no seu Throno, e a quem este General e Duque fallou da maneira seguinte:

„ Omnipotente Napoleão, meu Amo e Senhor, rogo-vos queirais escutar-me com attenção, e peço-vos pelas cinco ou mais chagas, que tenho recebido por vosso respeito, não interrompais o fio do meu Discurso com a *tempestade* dos vossos costumados *fout*... Sinto *imperial* necessidade de justificar-me perante a Nação franceza, que me *lombriga*, a Europa que me *bispa*, e a Posteridade que me diz *para cá virás*.

„ Estava, omnipotente Senhor, o verão que acabou, bem descançado em casa vendo dançar minha mulher *a gavota*, que não he por ser Madame Junot, mas nesse artigo ninguem a desbanca, quando recebi hum *escritinho sem obreia*, em que V. M. se dignava mandar, que logo logo montasse a cavallo, e fosse pelos Departamentos meridionaes ajuntar cousa de trinta mil *rapazes*, com alguns *velhos* de premeio, para marchar com elles a Portugal, e tomar posse desse Reino, em nome de V. M., e bifar se podesse a Familia Reinante. O certo he que nem tempo tive de gozar do ultimo passo da *gavota*, que he onde a minha Senhora se excede, principalmente quando tem a ventura de dançar com Mr. Gavotin: assim mesmo como me achava, menos as botas, me metti n'huma *peninsula*, e tomei o

APJCB

rumo de Bayona; em Orleans, Bordeaux, e outras Cidades, publiquei o vosso *imperial escritinho*; e para mais inflammar os *tenros* peitos dos briosos *recem-nascidos*, mandei pregar por todas as esquinas Departamentaes a Proclamação seguinte. „ France- „ zes pais, Francezes filhos, Francezes netos, o nosso Amo o „ grande Napoleão me envia com o honroso encargo de vos „ convidar para irmos tomar posse de Portugal, e me nomea „ para marchar á vossa testa; prometto-vos em seu nome, que „ logo que lá chegarmos, vos mandarei vestir a todos de panno „ Inglez, e encherei a barriga das bellas laranjas de Setubal, „ dulcissimos figos do Algarve, e espirituoso vinho do Douro; „ sede Francezes, mostrai-vos dignos de pertencer á grande Na- „ ção, governada pelo maior dos homens; ajuntai-vos todos em „ Bayona, que lá vos aguardo; e vós, carinhosas Mãis, não vos „ descuideis em apresentar-me os filhos que já puderem andar „ por seu pé. „

„ Cheguei a Bayona, entrou a concorrer de toda a parte *a rapazeada*; e em menos de quinze dias estava completo este grande *exercito creançal*; a que dei o nome de Exercito da Gironda. Parti finalmente de Bayona; e nunca, Imperial Senhor, observei nas tropas de V. M. nem mais *ardor*, nem maior *prazer*; os rapazes saltavão de contentes, e cousa admiravel, nenhum chorou! o que não era de esperar de sua *tenra* idade: introduzimo-nos pela Hespanha, os primeiros tres dias passárão-se *guapamente*; porém logo que os *tenros* pés principiárão a doer aos meus *rapazes*, e que faltárão os *bolinhos*, com que os hia entertendo, *agora os verás*, entrárão todos a chorar, e a espuldrinharem-se pelo chão, de maneira, que foi preciso dar-lhe muita *vergastada*, e *puchões de orelhas*; não molestarei igualmente vossas *imperiaes orelhas* com a triste narração do que fiz, para dar com elles em Portugal; as lavadeiras do Exercito podem melhor do que eu descrever-vos os *feitos* dos meus *rapazes*, durante toda a viagem; de resto hum dos meus Ajudantes está compondo a *relação* desta célebre *conquista*, nella verá o Mundo, que Alexandre quando foi ás Indias, não rompeo por tantos *obstaculos*, nem venceo tantos *empecilhos*. (*Continuar-se-ha.*)

Carta escrita pelo General Travot ao General Junot depois da Batalha do Vimeiro.

Lisboa tantos de Agosto de 1808.

Finalmente perdemos huma batalha! Vós bem sabeis que ficando encarregado do Governo de Lisboa, não fui testemunha ocular da sua disposição; mas se julgo pelos effeitos, fostes feliz

em poder retirar-vos, por que seria de vós se a segunda columna do inimigo vos cahisse no flanco, e a terceira vos cortasse a retirada?

Fomos em fim vencidos; e he consequencia deste revéz evacuarmos o bello paiz das laranjas, e perder-mo-lo para sempre, visto que os Portuguezes chegárão a conhecer os seus verdadeiros interesses, e hão de encontrar sem dúvida Generaes, que saibão conduzillos ao campo da gloria. Elles não são ignorantes como vós cuidaveis, e se suppoz em França; quereis vós ouvir, para prova desta verdade, como discorria certo Official Portuguez, que não sei como se chamava, só me recordo que tinha o appellido do nome de hum *passaro*, e que ninguem lhe ha de *fazer o ninho atrás da orelha*. Eis-aqui entre outras reflexões o seu plano de Campanha. „ A derrota do Vimeiro (dizia elle) „ não foi simplesmente a perda de huma batalha, mas de hum „ Reino; Hespanha já não he vossa alliada, pelo contrario, he „ a vossa mais implacavel inimiga; e se ella não estivera com„ vosco de acordo, quando nos envadistes com capa de *protecção*, „ erão superabundantes as nossas forças para derrotar a tropa „ *de creanças desengonçadas*, com que cá chegastes. Todos „ concordão, que a população de Portugal he de tres milhões „ de habitantes; feitos os descontos de velhos, mulheres, e ra„ pazes, deve ter mais de quinhentos mil homens, capazes de „ pegar em armas. „ Aqui interrompi eu o dito Official, dizendo-lhe, que não era provavel que o Governo Portuguez armasse a nação, porque sempre os que mandão, receião os que obedecem; armará por conseguinte a tropa de linha, e milicias, que provavelmente mandareis para a Hespanha, e então que vos restará para vossa propria defensa?

O tal Officialzinho deo huma gargalhada de rizo, e continuou da maneira seguinte. „ Os nossos Governadores devem „ ter mais medo de vós, do que dos póvos, de cujo bom espi„ rito estão mais que certos. O povo armado no seio do paiz, „ em certas circumstancias póde ter algum risco; mas nunca „ quando se receia huma *calamidade geral*, e se possua pela „ *liberdade*, e independencia; porque isto he hum alvo com„ mum a que todos atirão, e nem passão pela imaginação rebe„ liões intestinas. „ (*Artigo communicado que se continuará.*)

LISBOA 18 *de Dezembro.*

Hoje se publicou o Decreto seguinte, que não he *imperial* e *real*.

Nós L. S. O, pela graça dos nossos amaveis Subscriptores, Redactor da presente *Gazeta*, ouvido o nosso Conselho de homens Cordatos, havemos decretado, e decretamos o seguinte:

Art. I. Constando-nos por pessoas fidedignas que muitos Se-

15-068

nhores e Senhoras não gostárão do titulo *Lagarde*, posto na frente da nossa *Gazeta*, por trazer á memoria os tempos atrocissimos, e a lembrança de hum homem justamente detestado, ordenamos, que a datar desde o dia de amanhã, seja riscado para sempre da presente *Gazeta* a palavra *Lagarde*.

Art. II. E porque as nossas noticias nos são transmettidas quasi com a mesma velocidade *da luz*, daremos á nossa *Gazeta* o titulo de *Telegrafo*.

Art. III. E porque a palavra *Portugueza* não tem culpa de se achar unida á de *Lagarde*, será conservada no mesmo *pé* e *tamanho*.

Art. IV. O mesmo *decretamos* á cerca do titulo *de Gazeta para depois de jantar*, por nos constar que a maior parte dos nossos Leitores, ainda que a recebão *depois do almoço*, guardão a sua leitura *para depois de jantar*.

Art. V. O nosso Compositor typografico fica encarregado da execução do presente Decreto, que será ingerido na presente *Gazeta*.

Dado em o nosso Quarto do Largo de Santo André aos 18 de Dezembro de 1808.

Assignado L. S. O.

Secretario (o mesmo.)

AVISOS.

Gravuras.

Estampa illuminada, que representa Bonaparte methamorphoseado em *mulher*, atacada das ultimas *dores de parto*, fazendo *géstos dolorosos*, e infinidade de mulheres, que o rodeião, e lhe dizem: *se elles te custassem tanto, não os mandarias tu ao açougue*!! Offerecida a todas as Mãis, que tiverem tido a infelicidade de ter filhos conscriptos, por hum Pai de familia, que já *por lá tem seis sem saber delles*.

Aviso aos Viajantes.

Quem achasse huma *Coroa de mola*, que apenas servio huma vez nas *Farças* de Madrid, que se perdeo desde esta Capital até Burgos, falle ao Actor José, actualmente assistente em Bayona, que lhe dará *metade do que ella vale*, e huma noute de Theatro *gratis*.

LISBOA. Na Impressão Regia. Anno 1808. *Com licença.*

CC
L173p